

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Rafael José Gonçalves de Assis^{1*}, e Rubian Diego Andrade¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF-GV)

E-mail do autor principal: rafvenuto@gmail.com

Grupo Temático: II Cultura

Resumo

Contextualização: O presente relato de experiência refere-se ao Estágio Curricular em Cultura e Lazer, realizado no Projeto de Extensão Clube da Criança Aventureira, 2024.3, vinculado ao curso de Bacharelado em Educação Física da UFJF-GV, desenvolvido na Creche Teresa de Calcutá, Governador Valadares-MG. O projeto prima pela promoção da Educação Ambiental através de práticas lúdicas e microaventuras, voltadas para crianças de 3 a 4 anos, articulando práticas corporais de aventura, sustentabilidade e desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Descrever e refletir sobre experiências vivenciadas, destacando contribuições para formação pessoal, acadêmica e profissional, bem como impactos das intervenções no desenvolvimento das crianças. **Métodos:** Trata-se de um relato descritivo, baseado na vivência prática ao longo do semestre, com quatro intervenções, de 30 minutos. As atividades foram planejadas coletivamente, organizadas em ciclos temáticos e fundamentadas em práticas lúdicas, como jogos, circuitos motores, atividades sensoriais e microaventuras. Foram utilizados registros sistemáticos por meio de diário de campo, além de reuniões de planejamento, avaliação e *feedback* contínuo do professor supervisor. **Resultados:** As intervenções promoveram elevado engajamento, favorecendo desenvolvimento motor, social e cognitivo, além de estimular criatividade e consciência ambiental. Observou-se evolução na interação social, respeito às regras e participação ativa. Para o estagiário, destacam-se aprimoramento de competências pedagógicas, socioemocionais e organizacionais, além do desenvolvimento da criatividade, capacidade adaptativa e trabalho em equipe. Também foram identificados desafios, como adaptação ao público, controle de segurança nas atividades, necessidade de flexibilização do planejamento e adaptação para crianças com desenvolvimento atípico. **Conclusão:** O estágio no projeto de extensão mostrou-se uma experiência formativa significativa, possibilitando articulação entre teoria e prática em contexto real de atuação. As atividades contribuíram para formação integral das crianças e para desenvolvimento profissional do estagiário, reforçando a importância da ludicidade, práticas corporais e educação ambiental. Destaca-se o papel da extensão como espaço de aprendizagem crítica, socialmente comprometida e transformadora.

Palavras-chave: Cultura e lazer; Educação Infantil; Educação Ambiental; Práticas corporais; Extensão universitária.